

DEFINIR O VAZIO:**DEFINIÇÃO DE DIFERENTES CONCEITOS RELACIONADOS COM VAZIOS URBANOS OU URBAN VOIDS OU TERRENOS VAGOS COM BASE NA LITERATURA ACADÉMICA EXISTENTE****AUTORES****Lorenzo Stefano Iannizzotto**

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET, Lisboa, Portugal

lorenzo_stefano_iannizzotto@iscte-iul.pt

Alexandra Paio

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET, Lisboa, Portugal

alexandra.paio@iscte-iul.pt

As cidades estão a tornar-se o principal modelo de habitat a nível mundial, e estima-se que continuarão a crescer no futuro. É urgente e importante estudá-las, a fim de enfrentar adequadamente os importantes desafios globais futuros da sustentabilidade e da inclusão. As cidades contemporâneas estão a mudar a sua estrutura física e as suas relações imateriais e simbólicas, dando origem a novos espaços e novas formas de ocupação do território. Muitos autores tentaram uma definição para esta nova forma urbana, tais como *zwischenstadt* ou *intermediate city* (Sieverts, 2003), *città difusa* (Secchi, 2005), ou *generic city* (Koolhaas, 1995), *urbanização planetária* (Brenner & Schmid, 2011), *urbanização regional* (Soja, 2011).

As cidades contemporâneas geram dentro dos seus limites e nas suas fronteiras novos tipos de espaços. Entre estes existem os *urban voids* (Lopez-Pineiro, 2020) ou *Terrain Vague* (Solà-Morales, 1995), que parecem ser os protagonistas da maioria dos estudos e intervenções na cidade contemporânea.

Para resumir as suas características comuns, podemos dizer que estes espaços são espaços à espera, abandonados, marginais, subutilizados, espaços ambíguos, no limite da cidade e resultado do processo de urbanização regional. Além disso, são "frequentemente ocupados por atividades quotidianas e recuperados pela natureza" (Kamvasinou & Roberts, 2014) e também "podem acomodar uma série de atividades não facilmente permitidas ou toleradas em espaços públicos oficialmente designados" (Kamvasinou, 2011). Apesar de representarem uma parte residual, muitas vezes problemática e por vezes invisível da cidade contemporânea, os interstícios urbanos são simultaneamente espaços preciosos com grande potencial, e podem desempenhar um papel importante num desenvolvimento sustentável, resiliente e inclusivo das cidades no futuro. De facto, como referido por Solà Morales (1995, 75), o vazio pode ser pensado tanto de forma negativa como positivamente: "o vazio, portanto, como uma ausência, mas também como uma promessa, como um contraste, como um lugar de espera possível e esperançoso". Estes espaços permitem qualquer possibilidade e são portadores de esperança e liberdade (Solà Morales, 1995). Têm um grande valor ambiental, social e económico (Clément, 2022; Omar & Saeed, 2019); podem ser integrados com espaços públicos tradicionais, ou estar ligados entre si, criando uma rede de espaços intermediários de transição, cooperação, limiar (Brito-henriques et al., 2019; Stavrides, 2014).

Com o aumento do processo de urbanização em cada vez maior escala (regional, nacional, global), a gestão dos espaços verdes tornar-se-á cada vez mais importante. Por um lado, por razões de ambiente, ecologia e sustentabilidade, as cidades do futuro terão de melhorar a gestão dos recursos naturais e a produção e fluxos de alimentos (Marat-Mendes et al., 2021), criando sistemas de espaços verdes. Por outro lado, a igualdade de acesso aos espaços verdes deve ser garantida, para melhorar a qualidade de vida e para uma cidade inclusiva (Perrone, 2019), por exemplo através de processos de cocriação (Cardoso & Paio, 2021). Muitos autores, desde os anos 60, começaram a criticar o modelo de desenvolvimento urbano pela sua visão de cima para baixo (De Carlo, 1980). As questões da igualdade e justiça social estão no centro do debate de hoje,

LINHA INTEGRADORA DO DINÂMIA'CET-ISCTE

Innovation and Transition to Sustainable Societies

PALAVRAS-CHAVE

Urban Voids
Terrain Vague
Vazios Urbanos

para uma cidade democrática e inclusiva, e muitos autores introduziram e justificaram conceitos como o direito à cidade e à justiça espacial.

Devido à natureza incerta, transitória e em constante mudança destes espaços, estes espaços foram definidos de muitas maneiras diferentes: *terrain vague* (Solà-Morales, 1995), *urban voids* (Lopez-Pineiro, 2020), *territori attuali* (Careri, 2006), *spazi interclusi* (Zetti & Rossi, 2018), *nuove terre* (Marini, 2010), *In-between places* (Spirito, 2015), *terceira paisagem* (Clément, 2022), *interstícios urbanos* (Brighenti, 2013), *terra incógnita* (Bowman & Pagano, 2004), *marginalia* (Gandy, 2013), *drosscapes* (Berger, 2006), *leftover spaces*, *vacante spaces or lots*, *brownfield*, *terrenos baldíos na tradição e língua portuguesa e espanhola* (Cos, 2021).

Com este artigo, pretendemos explorar as diferentes definições de *terrain vague* ou *urban voids*, com o objetivo de melhor compreender as suas diferenças e semelhanças, de modo a tentar chegar a uma formulação mais clara das definições dos conceitos de investigação.

REFERÊNCIAS

Lopez-Pineiro, S. (2020). *A Glossary of Urban Voids*. Jovis.

Kamvasinou, K., & Roberts, M. (2014). *Interim spaces: vacant land, creativity and innovation in the context of uncertainty*. In M. Mariani & P. Barron (Eds.), *Terrain Vague: Interstices at the Edge of the Pale* (pp. 187–200). Routledge.

Solà-Morales, I. (1995). *Terrain Vague*. In C. Davidson (Ed.), *Anyplace, Anyone* (pp. 118–123). MIT Press.